



Núcleo Espírita Assistencial  
"Paz e Amor"

42 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Outubro 2012 - N° 178

**Estamos Aqui !!!**

Coligado à Federação Espírita do Estado de São Paulo  
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000  
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

## JANELA DAS ALMAS

Divaldo Franco / Joanna de  
Ângelis. Colaboração: Alcides T.  
R. Barbosa

O sentimento e a emoção normalmente se transformam em lentes que coam os acontecimentos, dando-lhes cor e conotação próprias.

De acordo com a estrutura e o momento psicológico, os fatos passam a ter a significação que nem sempre correspondem à realidade.

Quem se utiliza de óculos escuros, mesmo diante da claridade solar, passa a ver o dia com menor intensidade de luz. Variando a cor das lentes, com tonalidade correspondente desfilarão diante dos olhos as cenas.

Na área do relacionamento humano, também, as ocorrências assu-

mem contornos de acordo com o estado de alma das pessoas envolvidas.

É urgente, portanto, a necessidade de conduzir os sentimentos, de modo a equilibrar os fatos e a relação com eles.

Uma atitude sensata é um abrir de janelas na alma, a fim de bem observar os sucessos da vilegiatura humana. De acordo com a dimensão e o tipo de abertura, será possível observar a vida e vivê-la de forma agradável, mesmo nos momentos mais difíceis.

Há quem abra janelas na alma para deixar que se externem as impressões negativas, facultando a usança de lentes escuras, que a tudo sombreiam com o toque pessimista de censura e de reclamação.

Coloca, nas tuas janelas, o amor, a bondade, a compaixão, a ternura, a fim de acompanhares o mundo e o seu séqüito de ocorrências.

O amor te facultará ampliar o círculo de afetividade, abençoando os teus amigos com a cortesia, os estímulos encorajadores e a tranqüilidade.

A bondade irrigará de esperança os corações ressequidos pelos sofrimentos e as emoções despedaçadas pela aflição que se te acerquem.



O perdão constituirá a tua força revigoradora colocada a benefício do delinqüente, do mau, do alucinado, que te busquem.

A ternura espraierà o perfume reconfortante da tua afabilidade, levantando os caídos e segurando os trôpegos, de modo a impedir-lhes a queda, quando próximos de ti.

As janelas da alma são espaços felizes para que se espraie a luz, e se realize a comunhão com o bem.

Colocando os santos óleos da afabilidade nas engrenagens da tua alma, descerrarás as janelas fechadas dos teus sentimentos, e a tua abençoada emoção se alongará, afaçando todos aqueles que se aproximem de ti, proporcionando-lhes a amizade pura que se converterá em amor, rico de bondade e de perdão, a proclamarem a chegada da hora de ternura entre os homens da Terra.

### O Evangelho no seu lar

Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residam nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.

A dor serena ..... Pág. 02

A balsa ..... Pág. 03

A serviço do espiritismo ..... Pág. 04

## A dor serena

Redação do Momento Espírita.  
Colaboração Márcia Farbelow

A experiência da dor é comum a todos os homens.

Ela se revela a cada um de modo diferente, mas a todos visita.

Os pobres sofrem pela incerteza quanto à manutenção de sua família.

Os doentes experimentam padecimento físico.

Os idealistas se angustiam pelo bem que tarda em se realizar.

O governante se acobrunha pela magnitude da tarefa que lhe repousa sobre os ombros.

Qualquer que seja a posição social de um homem, ele vive a experiência do sofrimento.

A própria transitoriedade da vida terrena é fonte de angústias e incertezas.

Pode-se muito fazer e muito angariar, mas a morte é uma certeza e a tudo transformará.

Alguna dilaceração é inerente ao viver.

Ninguém ignora a possibilidade de seus afetos o sucederem no retorno à Pátria Espiritual.

Nenhum homem sensato imagina que o vigor físico o acompanhará para sempre.

A universalidade da dor chama a atenção dos homens para o fato de que são essencialmente iguais, ocupam diferentes posições e têm experiências singulares, mas ninguém é feito de material imune à ação do tempo.

A vida material é transitória e isso não se pode negar.

Contudo, as pessoas evitam refletir sobre essa realidade.

Quando apanhadas pelos fenômenos próprios da transitoriedade da vida, costumam se revoltar.

Todos sofrem, mas poucos sofrem bem.

Tão raro é o bem sofrer que geralmente não é sequer compreendido.

Quando, em face de alguma experiência dilacerante, a criatura mantém a serenidade, acha-se que ela tem algum problema.

Confunde-se sensibilidade à dor com escândalos.

Se a pessoa não brada indignada e não procura culpados por sua miséria, entende-se que ela tem algo de obscuro em seu íntimo.

Uma mãe capaz de suportar serenamente a dor da morte de um filho surge aos olhos alheios como insensível. Como se ausência de gritos significasse falta de amor!

No Sermão da Montanha, Jesus afirmou a bem-aventurança dos

que choram, dos injuriados e perseguidos.

Certamente não estava a referir-se aos que sofrem em meio a revoltas e desatinos.

Afinal, em outra passagem evangélica, afirmou que, quem desejasse, deveria tomar sua cruz e segui-Lo.

Trata-se de um sinal de que a conquista da redenção pressupõe algum sacrifício.

A Terra, por algum tempo ainda, será morada de Espíritos rebeldes às Leis Divinas. Por séculos, semearam dor nos caminhos alheios e não se animaram a reparar os estragos.

Por isso, são periodicamente atingidos pelos reflexos de seus atos, até que aprendam o código de fraternidade que rege a Vida.

Refleta sobre isso antes de se permitir gritos e rebeldia. As experiências que o atingem visam a torná-lo melhor e mais sensível à dor do semelhante. Elas possibilitam sua recomposição perante a Justiça Cósmica.

Não perca a oportunidade com atitudes infantis.

Cesse reclamações, não procure culpados e não se imagine vítima.

Aproveite o ensejo para exemplificar sua condição de cristão.

Quando o sofrimento o atingir, sintase desafiado a ser um exemplo de dignidade, esforço e luta.

Sua serenidade perante a dor fará com que outros repensem a forma com que vivem.

Assim, você estará colaborando na construção de um mundo melhor, com menos revolta e insensatez.

Na hora de exaltação, do pensamento infeliz, a palavra mais exata é aquela que não se diz -  
"Trovas do Mais Além"  
/ Pedro Silva

**Leia Karec para entender Jesus**

## A balsa

Redação do Momento Espírita,  
a partir do texto A balsa, de  
autoria desconhecida -  
Colaboração: Ricardo Rossi

Na história da Humanidade encontramos acontecimentos que nos levam a profundas reflexões.

Em 1816, uma fragata francesa encalhou próxima à costa do Marrocos. Não havia número suficiente de botes salva-vidas. Os restos do navio foram a única balsa que manteve vivas cento e quarenta e nove pessoas.

A tempestade os arrastou ao mar aberto por mais de vinte e sete dias sem rumo.

A dramática experiência dos sobreviventes impressionou a um artista. Theodoro Gericault realizou um estudo substancial dos detalhes para produzir a pintura.

Ele entrevistou os sobreviventes, os enfermos e, inclusive, viu os mortos. Horrorizado, reproduziu a íntima realidade humana nesta situação.

Seu quadro intitulado "A Balsa de Medusa", retrata não somente o naufrágio do navio "A Medusa", ocorrido no dia dois de julho de 1816, mas, também, um acontecimento que comoveu a França e trou-

xe repercussões que tocaram o mais profundo da alma humana.

Na pintura, pode-se ver as diferentes atitudes humanas que se manifestam nos momentos cruciais da vida.

Alguns dos sobreviventes se apresentam deitados, em total abandono, sem reação

alguma. Parecem simplesmente aguardar a morte inevitável.

Outros se mostram desesperançados, alheios aos demais. O olhar distante, perdido no vazio, demonstra que perderam a vontade de viver e de lutar.

Um punhado deles, no entanto, mantém a esperança acima de tudo. Tiram do corpo as próprias camisas e as agitam com força, fixando um ponto no horizonte, como se desejassem ser vistos por alguma embarcação, por alguém.

O curioso, entretanto, é que embora eles estejam balançando as vestes brancas, não há nenhum navio à vista. Nada que indique que eles serão resgatados.

\*\*\*

A balsa é como o planeta Terra. Os tripulantes são a humanidade e

as atitudes que cada um toma diante da vida.

Podemos ser como os desesperançados, quando atravessamos situações difíceis e nos decidimos a

simplesmente nos entregar sem luta alguma.

Podemos estar enquadrados entre aqueles que

acreditam que não há solução e, assim, também não há porque se esforçar para melhorar o estado de coisas.

Podemos também ser os que duvidam de tudo e de todos. Ou, finalmente, ser aqueles que mantemos a esperança acima de tudo, esforçando-nos para chegar à vitória, embora ela pareça estar muito, muito distante.

Afinal, decidir pela vitória em toda circunstância que a vida nos coloca é atitude de esperança.

Quando os problemas se multiplicam no norte da vida e os desafios ameaçam pelo sul, as dificuldades surgem pelo leste e os perigos se multiplicam no oeste, a esperança surge e resolve a situação.

Mensageira de Deus, torna-se companheira predileta da criatura humana.

É a esperança que, ante os quadros da guerra, conclama ao trabalho e à paz.

Em meio ao inverno rigoroso, inspira coragem e aponta a estação primaveril que, logo mais explodirá em cor, perfume e beleza.

Nunca se afaste da esperança!

### Colabore

Torne-se colaborador-contribuinte do "Paz e Amor". Sua contribuição mensal é muito importante para manter as atividades de nossa Casa e dar continuidade aos nossos trabalhos na área de assistência social.

## A serviço do espiritismo

**Divaldo Pereira Franco - Livro:**  
**A Serviço do Espiritismo.**  
**Colaboração: Hugo Rebello**

“Imaginem os senhores que, quando eu comecei, quando eu me tornei médium, via tantos Espíritos que não distinguia quem era desencarnado ou quem não era desencarnado, pois tanto falava com uns como com outros... Nesta época, apareceu-me um Espírito e disse: “Divaldo, leia O Livro dos Espíritos.” Encontrei-o; consegui um livro enorme, porque os livros lidos engordam... Os arrumadinhos, nas prateleiras, ficam magros, porque não foram lidos. Eu li-o em 2 dias. Aquilo, na época, era muito enjoado para minha mente. Quando terminei, o Espírito apareceu e eu perguntei: “Que livro devo ler?” E ele respondeu-me: “Leia de novo O Livro dos Espíritos!” Eu esclareci: “Mas, já o li.” – “Leia outra vez!” Recomecei a ler. E descobri uma coisa. Descobri que Allan Kardec era tão extraordinário! Demorei 2 meses a lê-lo. Quando terminei, o Espírito apareceu-me e eu indaguei-lhe: “Que livro devo

ler?” – “Novamente O Livro dos Espíritos”. – “Mas eu já o li.” Redargui-me: “Meu filho, você vai ter que estudar a vida inteira. Quanto mais você tiver percepção, melhor o vai entender. Quanto maior for a sua capacidade cultural, mais o compreenderá!”

Há 32 anos eu o estudo.

O espírita, para entender o Espiritismo, para adquirir uma fé racio-

cinada, deve estudar a Doutrina. Os senhores poderão objetar: “E a pessoa que não tenha capacidade intelectual, não poderá ser espírita?” Claro que pode. Se ela não tem a capacidade de ler, tem a de ouvir e a de meditar, a de dialogar, a de refletir. Porque, entre pessoas culturalmente simples, há capacidades notáveis de raciocínio.”

### ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa / 2.º horário: início das atividades

#### SEGUNDA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Cursos Básicos

#### TERÇA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Encontro à Luz do Evangelho - A2

#### QUARTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

#### QUINTA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

#### SEXTA-FEIRA

19:00 / 19:15 - Diálogo Fraternal - Entrevistas

#### SÁBADO

09:00 / 09:15 - Evangelização Infantil

14:00 / 14:00 - Mocidade



**Estamos Aqui!!!** é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial “Paz e Amor” - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - [www.nucleopazeamor.org.br](http://www.nucleopazeamor.org.br) - [divulgacao@nucleopazeamor.org.br](mailto:divulgacao@nucleopazeamor.org.br) - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

**Diretoria (2010 a 2012):** **Presidente:** Adriano de Castro Filho; **Vice-Presidente:** Marcial Ferreira Jardim; **1.º Secretário:** Robinson Fernandes do Nascimento; **2.º Secretário:** Izaura Kawachi; **1.º Tesoureiro:** Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2010 a 2012):** **Jurídico:** Edna Conceição Vecchi; **Patrimônio:** Job Gil Ferreira; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; **Divulgação:** Alexandre Ferreira; **Assistência Social, Infância e Mocidade:** Sonia Ferraz Ferreira; **Ensino:** Alcione Camanho Frigoglietto; **Assistência Espiritual:** Marcial Ferreira Jardim; **Contábil:** Adrião Grandino - **Conselho Fiscal (2010 a 2012):** **Efetivos:** Cíntia M.ª Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; **Suplente:** Joel Adonay Lino. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.